



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	539/2001 – Reatuado em 10/02/15		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências do <i>Campus</i> de Bauru		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012 – Licenciatura em Matemática		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 325/2015	CES	Aprovado em 01/7/2015

CONSELHO PELNO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 39/2015 - PROGRAD, protocolado em 09/02/2015, os documentos solicitados para exame da adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, modificada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, realizada pela Instituição quanto ao Curso de Licenciatura em Matemática – *Campus* de Bauru. Após exame desta Relatora e solicitação de revisão e explicitação de ementas foram realizados os ajustes necessários os quais foram encaminhados devidamente e constam do presente Processo.

1.2 APRECIÇÃO

Conforme se pôde constatar pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso, em pauta e pela Planilha que se encontra em anexo a este Parecer, o Art. 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR) acha-se plenamente atendido. O Curso de Licenciatura em Matemática – UNESP / *Campus* de Bauru é composto de 2.895 horas sendo 870 horas dedicadas a conteúdos educacionais, como preceituado pela Del. CEE nº 111/2012 (Tabela 1). Na Planilha anexada a este Parecer verifica-se também a distribuição das disciplinas, seus conteúdos e bibliografias, segundo os artigos e incisos da referida Deliberação, encontrando-se os mesmos devidamente atendidos pelo currículo apresentado pelo Curso.

Tabela 1 - Disciplinas de Educação – Licenciatura em Matemática – UNESP / *Campus* de Bauru

Disciplina	CH – FDP (horas)
Matemática para escola básica: geometria plana	60
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação Matemática	60
Matemática para escola básica: números e funções	60
Tendências em Educação Matemática	60
Abordagens para o ensino de Matemática	60
Fundamentos de Educação	60
Prática de Ensino de Matemática I	60
Fundamentos de Educação Matemática	60
Prática de Ensino de Matemática II	60
Psicologia da Educação	60
Didática da Matemática	60
Prática de Ensino de Matemática III	60
Política Educacional Brasileira	60
Prática de Ensino de Matemática IV	60
Educação matemática inclusiva e Libras	30
TOTAL DE HORAS	870

2. CONCLUSÃO

Considera-se que a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, do Curso de Licenciatura em Matemática, da Faculdade de Ciências do *Campus* de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende às normas deste Conselho.

A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de junho de 2015.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Maria Helena Guimarães de Castro, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 24 de junho de 2015.

a) Cons^a Rose Neubauer
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de julho de 2015.

Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

PARECER CEE Nº 325/15 – Publicado no DOE em 02/7/2015	- Seção I - Página 32
Res SEE de 07/07/15, public. em 08/07/15	- Seção I - Páginas 26/27
Portaria CEE GP nº 288/15, public. em 09/7/15	- Seção I - Página 34



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Fundamentos da Educação EMENTA - Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos: resumos, resenhas e projetos - A natureza e a especificidade da Educação como prática social histórica - A função humanizadora da Educação no contexto das pluralidades culturais.	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade (2001). Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		Didática da Matemática	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
		EMENTA	FREITAS, M. T. de A. (org.). Narrativas de professoras : pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica. Rio de Janeiro: Ravil, 1998.
		<ul style="list-style-type: none">- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos: relatórios, resenhas, resumos- Elaboraões de apresentações orais- Instrumentalização para plano de aula (teorias, abordagens e metodologias)- Registro de representação semiótica na matemática	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
	Tendências em Educação Matemática	KAUFMAN, A. M & RODRÍGUEZ, M. H. Escola, leitura e produção de textos . Porto Alegre, Artmed. 1995	
		EMENTA	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
		<ul style="list-style-type: none">- Práticas de leitura e de escrita de: artigos, resenhas, projetos de pesquisa, memoriais de formação e trabalhos científicos.- Práticas de elaboração de apresentações orais.- Relações entre História e Educação Matemática	
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Prática de Ensino de Matemática II	BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática . 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
		EMENTA	VALENTE, J. A. (org.). O Computador na Sociedade do Conhecimento . Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.
		<ul style="list-style-type: none">- Contribuições das pesquisas em Educação Matemática para o ensino da matemática escolar, nas vertentes: (i) da Psicologia; (ii) da Filosofia; (iii) da Sociologia; (iv) da Tecnologia da Informação e da Comunicação; (v) interdisciplinar e transversal envolvendo outros campos do conhecimento como a Educação Ambiental, saúde, trabalho e consumo, entre outras.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.- Exploração de calculadoras e softwares que podem ser	



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<p>utilizados nas aulas de Matemática da Educação Básica.</p> <p>- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas.</p>	
		<p>Didática da Matemática</p> <p>EMENTA</p> <p>- Instrumentalização para plano de aula (teorias, abordagens e metodologias)</p> <p>- Transposição didática</p> <p>- Obstáculos epistemológicos e didáticos</p> <p>- Registro de representação semiótica na matemática</p> <p>- Materiais didáticos e o uso de TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação</p> <p>- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos: relatórios, resenhas, resumos, artigos e apresentações orais.</p> <p>- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas.</p>	<p>BORBA, M.C.; SILVA, R.S.R.; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: Sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p>
		<p>Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação Matemática</p> <p>EMENTA</p> <p>- Caracterização das TDIC na Educação.</p> <p>- Integração das TDIC na Educação Matemática, Possibilidades da modalidade EaD.</p> <p>- Análise de materiais didáticos referente ao uso de TDIC nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino</p>	<p>ALMEIDA, M.E. Informática e Formação de Professores (Secretaria de Educação a Distância). v.. 1 e 2. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.</p> <p>BORBA, M. C.; CHIARI, A. Tecnologias Digitais e Educação Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.</p> <p>BORBA, M.; MALHEIROS, A. P. S. Educação a Distância online. Belo</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<p>Médio.</p> <p>- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando as TIDC.</p>	<p>Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MALTEMPI, M. V.; JAVARONI, S. L.; BORBA, M. C. Calculadoras, Computadores e Internet em Educação Matemática: dezoito anos de pesquisa. Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 25, p. 43-72, 2011.</p> <p>VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento. Campinas: Unicamp, 2002.</p>
--	--	---	--

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)</p>	<p>Fundamentos da Educação</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos: resumos, resenhas e projetos - A natureza e a especificidade da Educação como prática social histórica - A função humanizadora da Educação no contexto das pluralidades culturais - Tendências e correntes de pensamento que têm influenciado as ideias e as práticas pedagógicas - Relações entre Educação, Cultura e Desenvolvimento Social no contexto brasileiro - A importância do Educador e da Escola como 	<p>ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>LIBANEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Cortez, 1991.</p> <p>LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SAVIANI, D. Histórias das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<p>mediadores entre o saber sistematizado e o saber a-sistemático (espontâneo)</p>	
		<p>Fundamentos da Educação Matemática</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- Aspectos epistemológicos e sociais do conhecimento matemático escolar.- Teorias pedagógicas e suas implicações para a Educação Matemática.- Fundamentos históricos, filosóficos, culturais, sociais e políticos das tendências pedagógicas na Educação Matemática.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.	<p>BICUDO, M. A.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da educação matemática. 4. ed., rev. e atual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>DANYLUK, O. S. História da educação matemática: escrita e reescritas de histórias. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>MENDES, I. A.; FARIAS, C. A (orgs). Práticas culturais e educação matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2014.</p> <p>MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004</p>
<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>		<p>Psicologia da Educação</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- A Psicologia como ciência.- Os diferentes paradigmas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana.- Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.- Aplicações educacionais das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem no ensino da Matemática.- Ensino, desenvolvimento humano e aprendizagem.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.	<p>AUSUBEL, D.; NOVAK, J. HASSEN, R. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Inter-Americana, 1980.</p> <p>CARRARA, K. (Org). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.</p> <p>PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>Política Educacional Brasileira</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- O contexto político-econômico neoliberal e suas conseqüências para a educação;- Política educacional brasileira legislação, recursos financeiros e valorização do professor;- A organização da escola e o papel do professor.	<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br</p> <p>DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática I</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- Projeto Político Pedagógico- Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Matemática- Projeto Político Pedagógico das escolas públicas- Formação de professores- Formação do professor de matemática- Currículo	<p>BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Brasília – MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasília – MEC, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<ul style="list-style-type: none">- Currículo de matemática para a Educação Básica- Currículo de Matemática na vertente da Educação Inclusiva- Técnicas de elaboração do gênero textual memorial	
<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>		<p>Didática da Matemática</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos: relatórios, resenhas, resumos- Elaboraões de apresentações orais- Instrumentalização para plano de aula (teorias, abordagens e metodologias)- Transposição didática- Obstáculos epistemológicos e didáticos- Registro de representação semiótica na matemática- Materiais didáticos e o uso de TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas. <p>Abordagens para o ensino da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none">- Diferentes abordagens para práticas no ensino de Matemática.- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas	<p>D'AMORE, B. Elementos de didática da matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2007.</p> <p>PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.</p> <p>PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.</p> <p>ALMEIDA, L.W.; SILVA, K.P.; VERTUAN, R.E. Modelagem Matemática na educação básica. São Paulo: Contexto, 2012.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<ul style="list-style-type: none">- Materiais didáticos e diversidade.- Tratamento de planos de ensino.	
	<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática II</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- Contribuições das pesquisas em Educação Matemática para o ensino da matemática escolar, nas vertentes: (i) da Psicologia; (ii) da Filosofia; (iii) da Sociologia; (iv) da Tecnologia da Informação e da Comunicação; (v) interdisciplinar e transversal envolvendo outros campos do conhecimento como a Educação Ambiental, saúde, trabalho e consumo, entre outras.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas	<p>ALMEIDA, L.W.; SILVA, K.P.; VERTUAN, R.E. Modelagem Matemática na educação básica. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CENTURIÓN, M. Conteúdos e metodologia da matemática: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>FIorentini, D.; LOrenzato, S. Investigação em educação matemática. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>ONUCHIC, L.R.; ALEVATTO, N.S.G.; HÖPNER, F.C.; JUSTULIN, A.M. (orgs.). Resolução de problemas: teoria e prática. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.</p> <p>BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Brasília – MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasília – MEC, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>PORTANOVA, R. (org). Um currículo de matemática em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<ul style="list-style-type: none">- Currículo de matemática para a Educação Básica- Currículo de Matemática na vertente da Educação Inclusiva- Técnicas de elaboração do gênero textual memorial	VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola . Campinas: Papyrus, 1995.
	Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	Prática de Ensino de Matemática IV EMENTA <ul style="list-style-type: none">- Planos de ensino para Ensino Fundamental, Médio e de Jovens e Adultos- A Regência de classe no ensino fundamental- A Regência de classe no ensino médio- A Regência de classe em educação de jovens e adultos- A gestão da sala de aula- Projeto de formação profissional: Elaboração do gênero textual memorial.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas.	GAUTHIER, C. ET AL. Por uma teoria da Pedagogia : pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí/RS: Unijui, 2006. ROGERS, B. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula . Porto Alegre, ARTMED. 2008.
	Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	Prática de Ensino de Matemática III EMENTA <ul style="list-style-type: none">- Ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio de números e operações; álgebra; grandezas e medidas; espaço e forma e tratamento da informação.	BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica – Ideb : nota técnica. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/porta_l_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf >. Acesso em: 6 mai. 2015. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

		<ul style="list-style-type: none">- Avaliação da aprendizagem e avaliação em larga escala- Projetos interdisciplinares de observação e de intervenção articulados com Estágio Supervisionado I.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas.	<p>Teixeira. Sistema de avaliação da educação básica SAEB 2013: Questionário do aluno. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br/questionarios-contextuais>. Acesso em: 6 mai. 2015.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saesp: documento básico.</p> <p>São Paulo: SEE. 2009. Disponível em: <http://saesp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saesp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf>. Acesso em 6 mai. 2015.</p> <p>WERLE, F. O. C. (Org.). Avaliação em larga escala: foco na escola. Brasília: Liber Livro, 2014.</p>
<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>		<p>Prática de Ensino de Matemática III</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- Ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio de números e operações; álgebra; grandezas e medidas; espaço e forma e tratamento da informação.- Avaliação da aprendizagem e avaliação em larga escala- Projetos interdisciplinares de observação e de intervenção articulados com Estágio Supervisionado I.- Práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos.- Elaboração de atividades voltadas à prática nos Ensinos Fundamental II e Médio, abordando os conteúdos da disciplina e utilizando metodologias diferenciadas.	<p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica – Ideb: nota técnica. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2015.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de avaliação da educação básica SAEB 2013: Questionário do aluno. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br/questionarios-contextuais>. Acesso em: 6 mai. 2015.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Escala de Proficiência. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br/escalas-de-proficiencia>. Acesso em: 6 mai. 2015.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil 2013 – Avaliação do rendimento escolar: questionário do professor. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br/questionarios-contextuais>. Acesso em: 6 mai.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

			2015. SÃO PAULO.Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saesp: documento básico. São Paulo: SEE. 2009. Disponível em: < http://saesp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saesp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf >. Acesso em 6 mai. 2015.
--	--	--	--

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	Estágio Curricular Supervisionado II EMENTA - Regência nas últimas séries do Ensino Fundamental - Regência no Ensino Médio - Regência em classes de Educação de Jovens e Adultos - Execução e supervisão de planos de ensino de matemática.	GRAVINA, M. A. A aprendizagem da matemática em ambientes informatizados. Acta do IV Congresso Ibero-americano de Informática na Educação, Brasília, 1998. Disponível em < www2.mat.ufrgs.br/edumatec/artigos/artigos_index.php > Acesso em 12/05/2015. OLIVEIRA, R. G. Estágio curricular supervisionado: hora de parceria escola-universidade. Paco Editorial. Jundiaí, 2011. TARDIF, M & LESSARD, C. O trabalho do docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, Petrópolis. 2007. YUS, R. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

	<p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p> <p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado I</p> <p>EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none">- Estágio de observação da organização da escola e do ensino nas últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e em Educação de Jovens e Adultos.- Intervenção nas últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e em Educação de Jovens e Adultos através do desenvolvimento de projetos e aulas de reforço.- Orientação e supervisão de projetos de observação e intervenção.	<p>BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Brasília – MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasília – MEC, 2000.</p> <p>MOURA, M. O. (coord). O estágio na formação compartilhada do professor. USP. Faculdade de Educação. São Paulo, 1999.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.</p>
--	--	---	---

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

Os Estágios Curriculares visam à elaboração de projetos pedagógicos (gestão, observação e regência) e planos de ensino e de aulas de Matemática para os ensinos Fundamental II, Médio e de jovens e adultos.

Esses projetos contemplam também, além dos aspectos relacionados ao ensino, a aprendizagem e a avaliação dos conteúdos matemáticos, os aspectos administrativos que os professores são responsáveis.

Ainda, por meio desses projetos é possível desenvolver pesquisas, colaborando com a formação do professor pesquisador, ao abordar os aspectos científicos.

Abaixo, segue a descrição dos Estágios também efetuada no PPP elaborado.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um momento de aprendizagem em que os alunos terão a oportunidade, *in loco*, de aprender a prática de sua profissão.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

De acordo com as colocações do Parecer CNE/CP 28/2001¹ quando destaca que o “o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto a autônomo quando da profissionalização deste estagiário”.

O estágio supervisionado não pode configurar-se como espaço isolado, fechado em si mesmo e desarticulado com o restante do curso, mas deve impor-se e criar espaços em que os futuros professores possam colocar em uso os conhecimentos que vão construindo em diferentes tempos e espaços curriculares.

O Estágio estará articulado com as atividades desenvolvidas nas disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular na medida em que essas últimas têm como meta a preparação teórica para o Estágio.

As atividades de estágio deverão contemplar três eixos importantes: a observação, a intervenção e a regência. Dessa forma, as seguintes ações deverão estar inseridas na organização do estágio:

1. Análise reflexiva da prática docente através de observações em salas de aula de matemática no ensino fundamental, médio e em classes de jovens e adultos;
2. Análise da organização escolar, seus espaços e tempos de aprendizagem e de formação continuada do professor;
3. Análise do Projeto Pedagógico, do Regimento Escolar e do Plano de Gestão das escolas;
4. A observação e análise do uso de diferentes estratégias utilizadas pelas escolas para atender às diferenças individuais de aprendizagem e a incorporação de alguns aspectos como a resolução de problemas, a história da matemática, dos jogos, dos recursos tecnológicos, da assimilação solidária entre outros;
5. Análise dos princípios e critérios adotados para a organização e seleção dos conteúdos matemáticos que são ensinados nas aulas de matemática do ensino fundamental, médio e em classes de jovens e adultos;
6. Análise dos critérios para a seleção dos livros didáticos e formas de utilização desse material em sala de aula;
7. Análise das relações interpessoais: aluno-aluno, aluno-professor, professor-professor etc;
8. Análise das formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos;
9. Elaboração, execução e avaliação de projetos interdisciplinares em matemática, contemplando os temas transversais;
10. Participação dos alunos em projetos desenvolvidos pela escola que visam a articulação escola-comunidade (por exemplo, escola da família, cursinho pré-vestibular, entre outros);
11. Participação dos alunos em projetos de reforço, em que os mesmos terão oportunidade de conhecer os conhecimentos prévios dos alunos e suas dificuldades;
12. Preparação de projetos de trabalho e de seqüências didáticas que serão desenvolvidos individualmente e em grupos, em salas de aula das escolas campos de estágio;
13. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de regência de classe, no ensino fundamental, médio e em classes de jovens e adultos.

¹ BRASIL. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2002. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em 2 jan. 15.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O Estágio Curricular Supervisionado terá uma carga horária de 405 horas, distribuídas da seguinte maneira, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2², de 19 de fevereiro de 2002: Estágio Curricular Supervisionado I, anual, com 195 horas no terceiro ano e Estágio Curricular Supervisionado II, anual, 210 horas no quarto ano. O Estágio Curricular Supervisionado I deverá ser cursado concomitantemente com a disciplina Prática de Ensino de Matemática III e o Estágio Curricular Supervisionado II deverá ser cursado concomitantemente com a disciplina Prática de Ensino de Matemática IV, uma vez que é nas disciplinas de prática que ocorrerão as discussões sobre as atividades de estágio, a elaboração e discussão de relatórios e a socialização dos memoriais profissionais dos alunos, além de subsidiar, teoricamente, as ações dos Estágios. Os estágios deverão ocorrer em escolas da rede oficial de ensino públicas ou particulares (Deliberação CEE 12/97³). Há necessidade de se firmar convênios com as unidades escolares.

A avaliação dos estágios será feita em conjunto com o professor de estágio, professor supervisor, docente responsável pelo estágio na unidade escolar. Ao final do estágio, os alunos deverão entregar o relatório de estágio e o memorial profissional. Cada aluno deverá apresentar, em sessões de comunicação oral, organizadas pelo Curso, os principais aspectos de seu memorial profissional.

Estágio Curricular Supervisionado I:

O estágio nesse período se propõe realizar atividades de observação e intervenção. Procura realizar atividades que propiciem ao futuro professor ter contato com a elaboração, execução e avaliação das propostas pedagógicas das escolas da rede pública ou particular do Ensino Fundamental e Médio, bem como em classes de jovens e adultos. Busca também realizar atividades de análise da organização escolar, da sala de aula como espaço de construção do conhecimento, e da organização curricular. Neste período os alunos poderão participar de projetos da escola que procura articular a relação escola-comunidade. Projetos de intervenção também serão desenvolvidos neste período.

Estágio Curricular Supervisionado II:

As atividades deste estágio se destinam a elaboração, execução e avaliação de regências de classe, em salas de aula de matemática nos Ensinos Fundamental, Médio e em salas de jovens e adultos. Na regência de classe deverão ser levados em consideração:

1. elaboração de um projeto de trabalho e/ou seqüência didática referente a um dado conteúdo de matemática, partindo de uma pesquisa prévia para aprofundamento desse conteúdo do ponto de vista matemático e da didática;
2. desenvolvimento em sala de aula do trabalho planejado pelo aluno em formação, com especial apoio do professor tutor e tendo colegas de turma como

² BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 2 jan. 15.

³SÃO PAULO. **Deliberação CEE 12/97**. Estabelece normas para aplicação do artigo 65 da Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: CEESP, 1997. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0851-0854_c.pdf> Acesso em 02 jan. 15.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

observadores;

3. elaboração de relatório em que será registrada essa vivência, destacando enfrentados problemas e resultados positivos como também a avaliação de outros aspectos considerados relevantes;
4. observação da regência de outros colegas de turma.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa

- Estágio de observação da organização da escola e do ensino nas últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e em Educação de Jovens e Adultos.
- Intervenção nas últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e em Educação de Jovens e Adultos através do desenvolvimento de projetos e aulas de reforço.
- Orientação e supervisão de projetos de observação e intervenção.

Bibliografia Básica

BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** Brasília – MEC/SEF, 1998.

BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** Brasília – MEC, 2000.

CURI, E. Avaliação e formação de professores: propostas e desafios. **Educação Matemática em Revista**. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 105-113, 2002.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. (Org.) **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2001.

FIORENTINI, D. (org.) **Formação de professores de matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, A. (org.). **Histórias de aulas de matemática: compartilhando saberes profissionais**. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP –CEMPEM, 2003.

MOURA, M. O. (coord). **O estágio na formação compartilhada do professor**. USP. Faculdade de Educação. São Paulo, 1999.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

SÃO PAULO (ESTADO). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2008.

VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

WERLE, F.O.C. (ORG). **Avaliação em larga escolar – foco na escola**. Brasília, Liberlivro, 2014.

YUS, R. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS – BAURU – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa

- Regência nas últimas séries do Ensino Fundamental
- Regência no Ensino Médio
- Regência em classes de Educação de Jovens e Adultos
- Execução e supervisão de planos de ensino de matemática.

Bibliografia Básica

BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática Brasília – MEC/SEF, 1998.

BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio Brasília – MEC, 2000.

GRAVINA, M. A. A aprendizagem da matemática em ambientes informatizados. **Acta** do IV Congresso Ibero-americano de Informática na Educação, Brasília, 1998. Disponível em <www2.mat.ufrgs.br/edumatec/artigos/artigos_index.php> Acesso em 12/05/2015.

OLIVEIRA, R. G. **Estágio curricular supervisionado:** hora de parceria escola-universidade. Paco Editorial. Jundiaí, 2011.

TARDIF, M & LESSARD, C. **O trabalho do docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, Petrópolis. 2007.

YUS, R. **Temas Transversais:** em busca de uma nova escola. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.